

Proteção e Segurança em Áreas Infantis: Análise das praças da Regional Grande Centro, Vila Velha - ES

Aspects of Protection and Safety in Children's Areas of Public Spaces of the Great Center of Vila Velha – ES

Aspectos de Protección y Seguridad en Áreas Infantiles de los Espacios Libres de Uso Público del Gran Centro de Vila Velha – ES

VIVAS, Paula Guimarães

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Vila Velha, paulaguimaresv@gmail.com

PAULA, Rhaquel Souza de

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Vila Velha, rhaquelpaula@gmail.com

RESUMO

O atual cenário das cidades contemporâneas reflete o descaso em relação aos espaços livres de uso público, em especial os espaços para brincar na cidade. Na busca por cidades mais inclusivas é apropriado considerar, no planejamento urbano, espaços seguros e acolhedores para as crianças, potencializando, assim, a vivência urbana. O presente artigo tem como objetivo apresentar uma análise reflexiva das condições de proteção e segurança dos espaços livres para práticas sociais, com foco nos espaços para brincar da Regional Grande Centro, do município de Vila Velha – ES. A partir da contextualização do tema, por meio de levantamento documental e bibliográfico, foram definidos indicadores baseados na ferramenta Índice de Caminhabilidade (iCam), os quais foram organizados em 4 categorias, respectivamente: Proteção e Segurança; Conforto e Imagem; Acessos e Conexões; e Sociabilidade, Usos e Atividades. Este artigo apresenta a avaliação correspondente à categoria “Proteção e Segurança”, a qual verifica a situação das praças da Regional I em relação a segurança viária, segurança pública e proteção física dos espaços infantis. Os resultados obtidos auxiliam no melhor entendimento da seguridade pública desses espaços, bem como auxilia na elaboração de diretrizes e tomadas de decisões, contribuindo para espaços livres mais atraentes e seguros, que também atenda ao público infantil.

PALAVRAS-CHAVES: *espaços públicos, praças, crianças, proteção, segurança.*

ABSTRACT

The current scenario of contemporary cities reflects, in a chaotic way, the neglect of the population and of the rulers, in general, towards the free spaces of public use. With this, one can see the need of urban planning in the generation and creation of spaces that are more welcoming and inviting for adults, but especially for children. This article aims at analyzing, portraying, substantiating and evidencing, justifying the conditions of protection and safety in the spaces destined for children within the Regional Administrative I places, in the municipality of Vila Velha - ES. The work is constituted after contextualization of the subject, bibliographical surveys and the creation of indicators that, together with the adaptation of the ITDP Brasil (2018) "Toolability Index" tool (iCam) and addition of parameters that justify the theme, supported the results presented in the survey. Finally, it is understood the indispensability of creating spaces that stimulate urban living and coexistence, making the

ARQUITETURA E CIDADE: PRIVILÉGIOS, CONFLITOS E POSSIBILIDADES

Curitiba, de 22 a 25 de outubro de 2019



environment even more integrated, of quality and stimulating the interrelations between citizens and the city itself, thus enhancing urban living.

KEY WORDS: *public spaces, squares, children, protection, security.*

RESUMEN

El actual escenario de las ciudades contemporáneas refleja, de manera caótica, el descuido de la población y de los gobernantes, de forma general, hacia los espacios libres de uso público. Con ello, se puede percibir, la necesidad de la planificación urbana en la generación y creación de espacios más acogedores y acogedores tanto para adultos, pero sobre todo para los niños. El presente artículo tiene como objetivo analizar, retratar, fundamentar y evidenciar, justificando las condiciones de protección y seguridad en los espacios destinados a los niños dentro de las plazas de la Regional Administrativa I, del municipio de Vila Velha - ES. El trabajo se constituye posteriormente a la contextualización del asunto, levantamientos bibliográficos y creación de indicadores que, junto con la adecuación de la herramienta "Índice de Camabilidad" (iCam) del ITDP Brasil (2018) y la adición de parámetros que justifican el tema, los resultados en cuestión presentados en la investigación. Por último, se entiende la indispensable de crear espacios que estimulen la vivencia y convivencia urbana haciendo el ambiente aún más integrado, de calidad y estimulando las interrelaciones entre los ciudadanos y la ciudad en sí, potenciando así la vivencia urbana.

PALABRAS CLAVE: *espacios públicos, plazas, niños, protección, seguridad.*

1 INTRODUÇÃO

Uma cidade inclusiva é aquela que busca não apenas a igualdade econômica mas também a igualdade social, política e cultural. Os espaços livres de uso público, além de serem elementos estruturantes da forma urbana, desempenham papel crucial na promoção de tal inclusão, no bem-estar de cada indivíduo, bem como contribuem positivamente para o desenvolvimento das cidades em termos sociais, econômicos e ambientais.

Diversas são as contribuições e benefícios promovidos por esses espaços. Nas praças, por exemplo, há trocas de vivências e experiências por meio da integração das pessoas de diversas idades, crenças e tipos de renda. Entretanto, como refere Alves (2003), tais locais devem prover, dentre outros aspectos, a seguridade pública para a ocorrência de experiências neles vividas e assim gerar condições de pertencimento ao local. Desse modo, é preciso considerar, no planejamento das cidades, ambientes acolhedores para as crianças, mas também espaços onde convivem todas as gerações, onde possam aprender e se enriquecer umas com as outras, potencializando o ciclo da vivência urbana.

A vivência urbana busca promover, nos espaços livres de uso público das pequenas e grandes cidades, sensações, atrativos e fomentar a qualidade de ambiência e espaço físico para os indivíduos que a frequentam. Instituir a vivência urbana é um processo complexo que, se não dado determinada atenção, tanto por parte da sociedade quanto dos governantes, pode induzir a aspectos negativos para a cidade e o bem-estar social.



As praças necessitam de maior atenção, tanto no momento de planejamento quanto concepção, já que, atuam de maneira direta na sociedade propiciando momentos de recreação. Dessa maneira, é indispensável a idealização e elaboração de espaços reservados e destinados às crianças, garantindo na cidade, o direito de brincar, como ressalta as autoras (SANTANA; RECHIA; MORO, 2017), e assim, enriquecer-se socialmente e conviver em espaços resguardados e assegurados.

O meio urbano gera sensações de vulnerabilidade e insegurança no indivíduo, principalmente com o crescimento do fluxo de automóveis e falta segurança pública, instigando ao aumento da criminalidade, por bairros antes mais tranquilos e familiares. Ademais, considerando a população infantil, a vulnerabilidade caracteriza-se ainda maior, devido a ineficácia do planejamento urbano na geração de espaços físicos de qualidade, gerando um sentimento ainda maior de ameaça e perigo.

O foco desse artigo pauta-se em analisar, evidenciar e compreender como os espaços livres de uso público da Regional Administrativa I, Grande Centro do município de Vila Velha – ES, inclui a população infanto-juvenil (crianças com idade de 1 a 14 anos), no que tange a promoção da segurança e proteção, de acordo com os indicadores pré-estabelecidos, a partir da ferramenta iCam (ITDP Brasil 2018), quanto pela adaptação pelo grupo de pesquisa.

A discussão baseia-se na apropriação do espaço público, aliado às demandas sustentáveis e é realizada conforme parâmetros estudados por um grupo de pesquisa em parceria entre duas universidades do Espírito Santo – Brasil e que busca, a partir da avaliação de praças, discutir as diferenças de tratamento do espaço em diferentes pontos da região metropolitana de Vitória – ES.

2. MATERIAL E MÉTODO

A pesquisa de natureza aplicada, foi realizada em 05 (cinco) grandes etapas: a) Contextualização do tema, b) Desenvolvimento e adequação dos indicadores, c) Preparação dos parâmetros de análise; d) Coleta de dados e, por fim, e) análise e compatibilização de dados finais das praças de acordo com os indicadores estabelecidos.

Para o desenvolvimento dos indicadores foram utilizados estudos documentais e bibliográficos que, coadunados, auxiliaram na adequação dos indicadores presentes na Ferramenta Índice de Caminhabilidade (iCam) versão 2.0 (ITDP Brasil, 2018) - metodologia desenvolvida pelo Instituto de

Pesquisas de Transporte e Desenvolvimento (ITDP) para a avaliação de ruas e avenidas - além da adição de novos indicadores para possibilitar análises mais coerente com os espaços das praças.

Foi também necessário auxílio de dados do Plano diretor Urbano do município (VILA VELHA, 2007), do Instituto Brasileiro de geografia e estatística (IBGE), bem como auxílio da ferramenta de geoprocessamento ArcGIS, com dados públicos municipais, para construção dos mapas.

A pesquisa contempla 34 indicadores distribuídos em 11 atributos e organizados em 4 categorias, sendo elas: A) “Proteção e Segurança”, B) “Conforto e Imagem”, C) “Acessos e Conexões” e D) “Sociabilidade, Usos e Atividades”. O artigo em questão apresenta a análise das praças da Regional I do município de Vila Velha – ES, com ênfase na categoria A) “Proteção e Segurança”, validando, assim, a qualidade do espaço urbano no âmbito da proteção e segurança pública, em especial das infâncias contemporâneas.

A avaliação consiste em pontuar separadamente as praças de acordo com as categorias, atributos e indicadores. Adota-se o sistema de pontuação da ferramenta iCam (ITDP Brasil, 2018) na qual é atribuída uma nota de 0 (zero) a 3 (três) para cada indicador a ser analisado, variando de “ótimo” a “insuficiente” ; sendo 0 (zero) insuficiente, 1 (um) suficiente, 2 (dois) bom e 3 (três) ótimo.

Sendo assim, tendo em vista que o artigo visa apresentar os resultados da aplicação e análise da categoria “Proteção e Segurança” nas praças da Regional Grande Centro, foram selecionados 9 indicadores, sendo os atributos com foco na segurança viária, segurança pública e proteção física. No quadro a seguir (Quadro 1) pode-se observar os indicadores do iCam (2018) e, em azul, os indicadores adicionados pelo grupo de pesquisa.

Quadro 1 – Atributos e Indicadores pertencentes à categoria “Proteção e Segurança”

Proteção e Segurança	
Atributos	Indicadores
Segurança Viária	Travessias
	Tipologia da Rua
Segurança Pública	Iluminação
	Fluxo de Pedestres Diurno e Noturno
	Câmera de Segurança
Proteção Física	Localização do Espaço para Brincar
	Material do Piso da Área Infantil
	Material dos Brinquedos Infantis
	Estado de Conservação dos Brinquedos

Fonte: Autora, 2019 adaptado do iCam

No atributo “Segurança Viária”, os indicadores “Travessias” e “Tipologia da rua” avaliam, respectivamente, as conexões das vias intermediárias que permitem a travessia de pedestre para a praça, bem como a velocidade da via, considerando a melhor situação praças com vias laterais exclusivas para pedestre e a pior situação aquelas com calçadas segregadas com velocidade superior a 50Km/h.

O atributo “Segurança Pública” apresenta três indicadores: Iluminação, Fluxo de Pedestres Diurno e Noturno e Câmara de Segurança, sendo os dois primeiros extraídos do iCam (2018) . O último atributo, “Proteção Física” foi incluído com vistas na população infantil (0 a 14 anos), contando com indicadores: a) Localização do Espaço para Brincar – que observa se o espaço infantil é seguro e protegido dos perigos do meio urbano como; b) Material do Piso da Área Infantil – que define os revestimentos de piso mais adequados e menos adequados de maneira a prevenir possíveis lesões ou quedas; c) Material dos Brinquedos Infantis - parâmetro que auxilia no entendimento da utilização da área infantil, levando em consideração a idade e a preferência por determinados tipos de brinquedos; e por último, d) Estado de Conservação dos Brinquedos – que ressalta a ideia de proteção física, já que, a segurança da criança pode estar em risco quando se é permitido o uso de brinquedos danificados.

Dessa forma, considerando a categoria “Proteção e Segurança” o quadro 2 a seguir, descreve, resumidamente, os parâmetros de análise utilizados na análise de cada indicador, assim como a pontuação correspondente, utilizada na análise das praças desta pesquisa.

Quadro 2 – Parâmetros para a Pontuação da Categoria “Proteção e Segurança”

CAT.	ATRIB.	INDICADORES	PARÂMETROS (ferramenta ITDP 2.0)			
			PONTUAÇÃO 3 (Ótimo)	PONTUAÇÃO 2 a 2,9 (Bom)	PONTUAÇÃO 1 a 1,9 (Suficiente)	PONTUAÇÃO 0 a 0,9 (Insuficiente)
A- Proteção e Segurança	A.1- Segurança viária	A.1.1-Travessias	100% das travessias cumprem os requisitos de qualidade	≥ 75% das travessias cumprem os requisitos de qualidade	≥ 50% das travessias cumprem os requisitos de qualidade	< 50% das travessias cumprem os requisitos de qualidade
		A.1.2-Tipologia da rua	Vias exclusivas para pedestres (calçadas)	Vias compartilhadas Velocidade ≤ 20 km/h	Vias compartilhadas Velocidade ≤ 30 km/h	Vias compartilhadas Velocidade > 30 km/h
				Vias com calçadas segregadas Velocidade ≤ 30 km/h	Vias com calçadas segregadas Velocidade ≤ 50 km/h	Vias com calçadas segregadas Velocidade > 50 km/h
	A.2- Segurança pública	A.2.1- Levantamento Alternativo para Iluminação	Resultado da avaliação = 100	Resultado da avaliação = 90	Resultado da avaliação = 60	Resultado da avaliação < 60
		A.2.2-Fluxo de Pedestres Diurno e Noturno	uso/fluxo de pessoas nos turnos diurno e noturno em todos os dias da semana	uso/fluxo de pessoas em um dos turnos (diurno ou noturno) em todos os dias da semana	uso/fluxo de pessoas em um dos turnos (diurno ou noturno) durante dias úteis ou finais de semana e feriados	ausência uso/fluxo pedestre em diferentes turnos e dias de semana
		A.2.3.- Câmeras de segurança	presença			ausência
	A.3-Proteção Física	A.3.1- Localização do espaço para brincar	localização central e com cercamento	localização central e sem cercamento	localização próximo as vias e com cercamento	localização próximo as vias e sem cercamento
		A.3.2 -Material piso área infantil	piso emborrachado	Gramma natural ou sintética. Lasca de madeira ou borracha granulada	Areia	Piso asfáltico ou intertravado
		A.3.3.- Material dos brinquedos infantis	principal material plástico rotomoldado	principal material madeira ou <u>emborrachado</u>	principal material concreto	principal material metal
		A.3.4 - Estado de conservação dos brinquedos	ótimo estado de conservação (100%)	bom estado conservado (70 a 99%)	regular estado de conservação (50 a 69%)	estado de conservação ruim (<50%)

Fonte: Autora, 2019

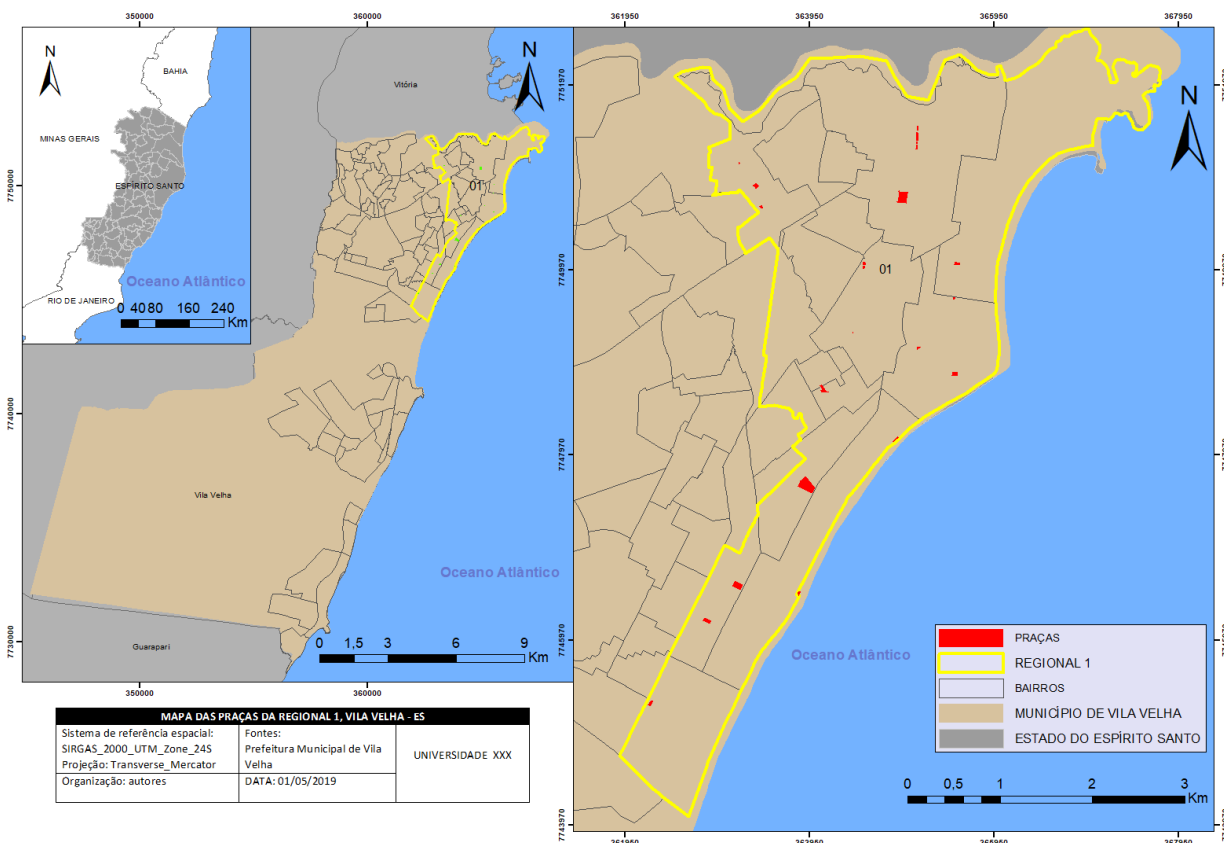
Após a identificação e mapeamento dos espaços para brincar da Regional estudada, cada um desses espaços foi visitado, fotografado, filmado e, por meio da observação, foram coletados os dados necessários para a análise.

3. PROTEÇÃO E SEGURANÇA DOS ESPAÇOS PARA BRINCAR DA REGIONAL GRANDE CENTRO

Considerada a cidade mais antiga do Estado do Espírito Santo, Vila Velha é também a segunda mais populosa do Estado. É dividida em cinco regiões administrativas e possui 414.586 habitantes em uma área de unidade territorial de 209,965 km² (VILA VELHA, 2008; IBGE, 2010).

As 20 praças analisadas estão localizadas na Região 01- Grande Centro, município de Vila Velha – ES (Figura 1) distribuídas em 18 bairros. A região conta com aproximadamente 30% da população do município (SEMPA, 2013), sendo assim a com maior número de habitantes. Das 20 praças presentes na regional, apenas 6 (seis) possuem espaços destinados ao brincar (*playground*, quadra ou pista de skate). As demais, cerca de 70% delas, não possuem nenhum equipamento específico para as crianças, evidenciando, assim, a carência de infraestrutura que inclua as infâncias contemporânea nos espaços livres de uso público destinados às práticas sociais da Regional Grande Centro.

Figura 1 – Localização das Praças da Regional 1, Vila Velha – ES



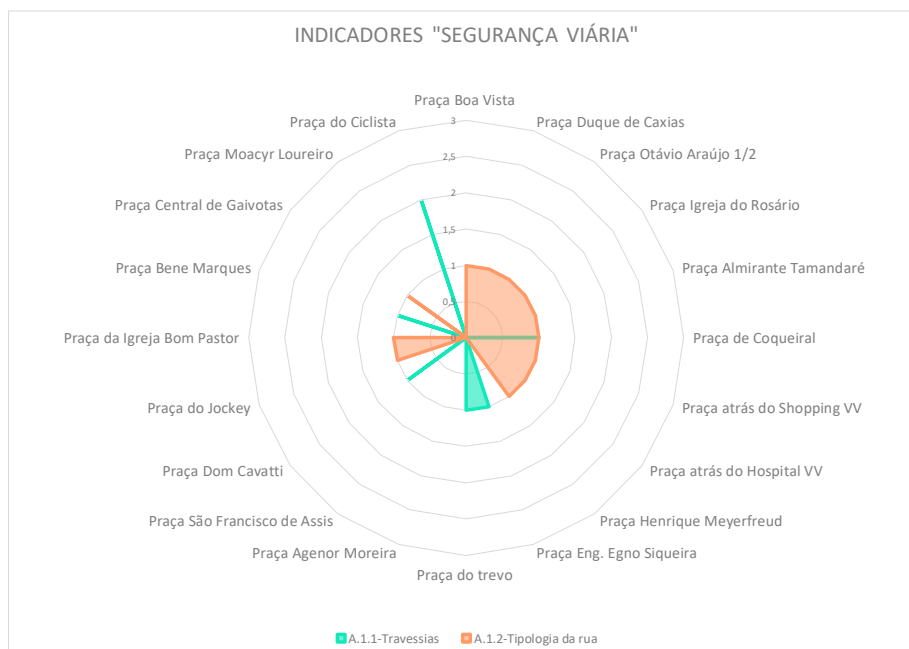
Fonte: Autora, 2019

Para analisar a proteção e segurança dos espaços para brincar foi necessário observar não só a área infantil, mas também a condição do entorno para o acesso seguro, considerando os indicadores do Índice de Caminhabilidade, já citado acima, que são: travessias, tipologia da rua, iluminação e fluxo de pedestres.

Dos indicadores acrescidos, a presença de câmera é relevante para monitorar a segurança das crianças. Os espaços para brincar precisam ser recintados e localizados fora do perímetro da praça, de modo a garantir a proteção física das crianças. O material do piso e dos equipamentos devem ser acessíveis, resistentes e seguros. Além disso, foi necessário observar o estado de conservação dos brinquedos de modo a garantir segurança aos usuários.

Em relação a “Segurança Viária”, somente a Praça do Ciclista recebeu pontuação considerada “boa” (nota 2) em relação a “travessias”. Outras 5 (cinco) praças receberam pontuação “suficiente” (nota 1) e todas as demais pontuaram 0 (zero). Ainda sobre Segurança Viária, 12 (doze) praças apresentam “tipologia da rua” considerada “suficiente”, com calçadas compartilhadas com velocidade inferior a 50 km/h. Ademais 8 (oito) praças receberam qualificação “insuficiente” (nota zero) pois apresentam velocidade superior a 50 km/h. Percebe-se, assim, que as praças da Regional Grande Centro não apresentam segurança dos pedestres em relação ao tráfego de veículos motorizados, assim como a adequação de travessias a requisitos de conforto e acessibilidade universal. A seguir, no quadro 3, pode-se compreender com mais clareza como o Atributo de Segurança Viária é levado em consideração em cada praça analisada.

Quadro 3 – Análise individual dos Indicadores do Atributo Segurança Viária



Fonte: Autora, 2019

Considerando a “Segurança Pública”, esta exibe valores melhores em comparação ao atributo anterior. No indicador “Iluminação” apenas 3 (três) praças foram consideradas com ótimas condições, são elas: Praça Engenheiro Egno Siqueira, Praça do Trevo e Praça Dom Cavatti. Entretanto, 15 (quinze) praças receberam avaliação de suficiente a insuficiente em relação a iluminação pública.

Ainda na categoria “Segurança Pública”, o indicador Fluxo de Pedestres – Diurno e Noturno - obteve a maior média, resultando em uma pontuação final de 1,8 , sendo 8 (oito) praças com pontuação 3 (três) e somente 3 (três) praças com pontuação 0 (zero), são elas: Praça Almirante Tamandaré – concentrando seu maior fluxo em momentos culturais, por estar localizada próxima à pontos históricos e Praça Divino Espírito - por ser uma região de conflitos sociais e a Praça do Jockey (Figura 2) - por estar localizada em uma via sem saída, não permitindo amplo acesso da comunidade e, atualmente, tomada por moradores de rua. A presença de “câmera de segurança” foi observada somente na Praça Almirante Tamandaré situada no bairro do centro, próximo a uma área turística.

Figura 2 – Praça do Bairro Jockey de Itaparica



Fonte: acervo pessoal, 2018

No atributo “Proteção Física”, apenas 6 (seis) das 20 (vinte) praças da Regional possuem espaços para brincar, sendo que 4 (quatro) desses espaços são considerados como a melhor situação já que estão localizados no interior da praça e possuem cercamento, como pode-se observar na Figura 3 a seguir, da praça localizada em Boa Vista II. Os outros 2 (dois) desses espaços estão situados próximos às vias mas com cercamento, situação essa considerada “suficiente”). Em relação ao Piso da Área Infantil somente a Praça Bene Marques (Figura 4) possui piso emborrachado, mais adequado em caso de quedas. Todos os outros espaços para brincar são pavimentados com areia, piso intertravado ou asfáltico, pavimentos considerados não adequados. A areia apesar de ser um material que auxilia no impacto e colabora nos estímulos táteis, não é acessível e ainda necessita de um maior cuidado em relação a salubridade. O piso intertravado e o asfáltico não auxiliam no impacto e, também, possuem maior carga térmica, impossibilitando o uso em dias mais quentes.

Os indicadores “material dos brinquedos” e “estado de conservação” dos mesmos obtiveram a mesma média final (0,4) consideradas “insuficientes”, evidenciando, assim, a precária manutenção nos brinquedos infantis. Das 6 (seis) praças com espaços para brincar, 4 (quatro) delas possuem brinquedos de madeira e 2 (duas) em metal, esse último considerado como a pior situação. Ademais nenhuma das praças obteve avaliação ótima em relação ao estado de conservação dos brinquedos, estando elas, em sua maioria, em precário estado de manutenção no que tange a pintura e funcionamento dos equipamentos.

Figura 3 – Argilano Dario, Bairro Boa Vista II



Fonte: acervo pessoal, abril 2019

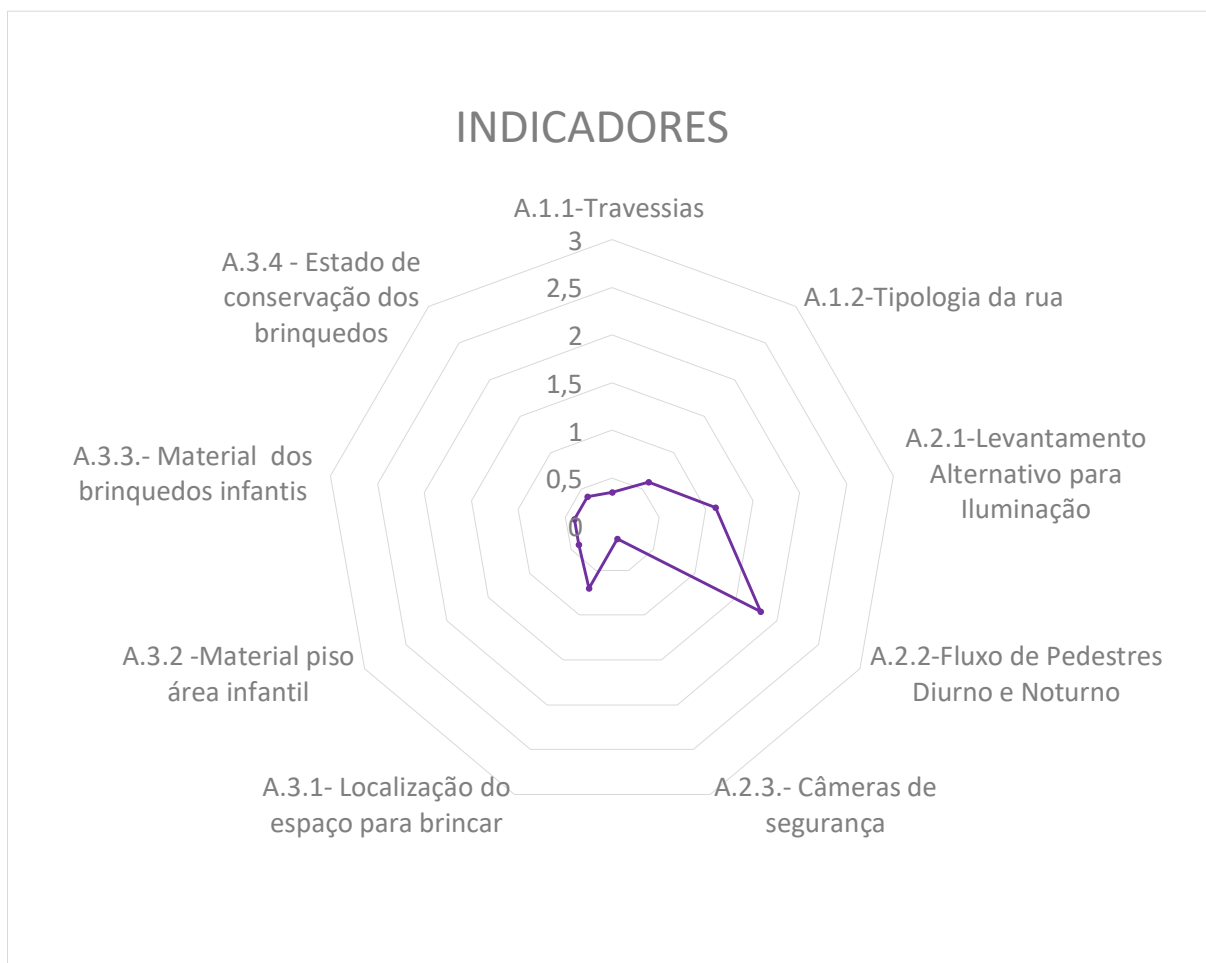
Figura 4 – Praça Bene Marques, Bairro Praia das Gaivotas



Fonte: acervo pessoal, dezembro 2018

O gráfico radar a seguir (Quadro 4) ilustra a relação entre a classificação final dos indicadores da categoria “Proteção e Segurança” avaliados. Destaca que a “Fluxo de Pedestres” e a “Iluminação”, receberam as melhores pontuações, demonstrando, assim, que as praças da Regional Grande Centro são classificadas como “suficientes” em relação a segurança pública. Os demais indicadores foram considerados “insuficientes”, apresentando medias gerais equivalente a zero, evidenciando, assim, a urgente necessidade de intervenção nesses espaços para que os mesmos resultem em locais com maior proteção e segurança.

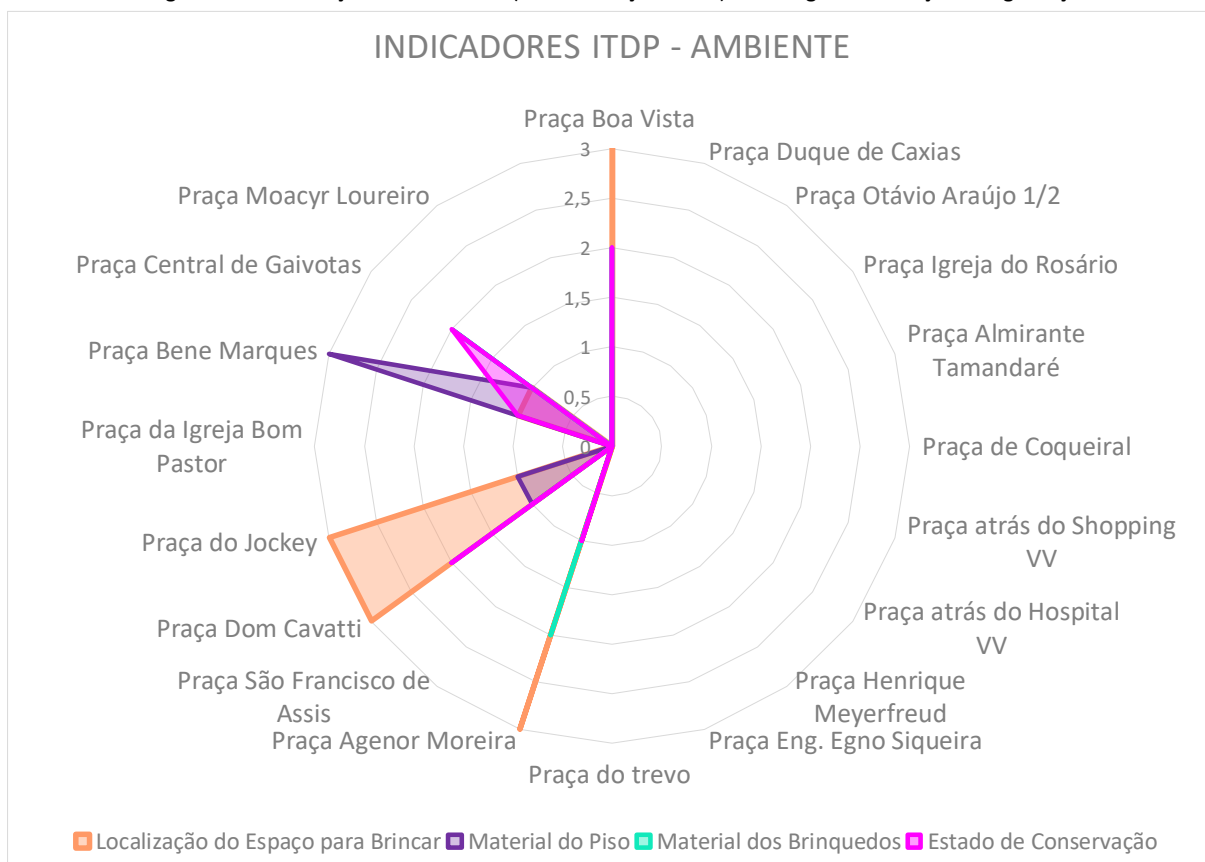
Quadro 4 – Média dos Indicadores da Categoria “Proteção e Segurança”



Fonte: Autora, 2019

Observa-se no Quadro 5 a ausência na preocupação com a proteção e segurança das praças analisadas. 05 (cinco) praças receberam pontuação entre de 1 (um) e 1,9, caracterizadas como “suficiente” e 15 com pontuação até 0,9, qualificada como “insuficiente”.

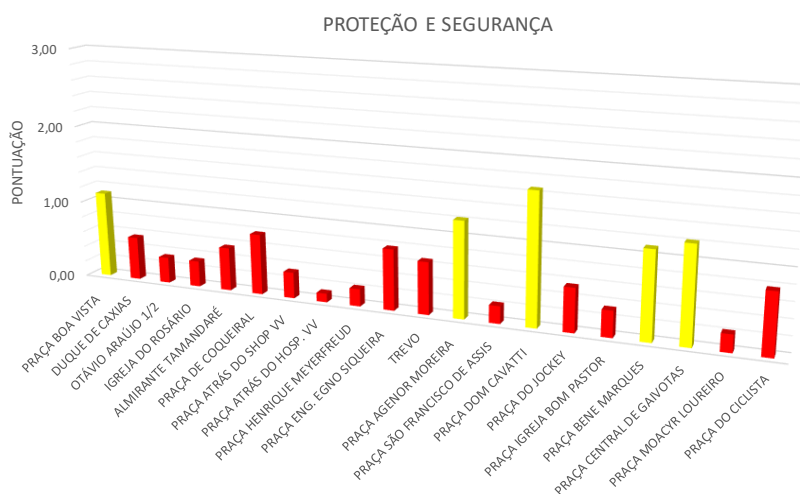
Diagrama 2 – Pontuação dos Atributos (A.3 – Proteção Física) da Categoria “Proteção e Segurança”



Fonte: Autora, 2019

Sendo assim, é indubitável citar que o planejamento urbano viabiliza benefícios e contribuições para a população dos municípios, e em questão, de Vila Velha – ES, através da instituição de espaços livres de uso público de qualidade, melhorando não somente a qualidade de vida de um único indivíduo, mas trabalhando em conjunto no desenvolvimento em termos educacionais, econômicos, ambientais e principalmente socioespaciais. No quadro a seguir pode-se perceber a discrepância dos valores, pontuando a maioria das praças com pontuação menor que 1 – barras em vermelho, e apenas 5 (cinco) com pontuação 1 (um) – barras em amarelo.

Quadro 6 – Comparação da Categoria “Proteção e Segurança”



Fonte: autores, 2019.

4. CONCLUSÃO

A cidade deve buscar entender a importância da qualidade dos espaços para brincar e unir aspectos necessários para o reconhecimento das infâncias contemporâneas. Para tanto, verifica-se a importância de ferramentas hábeis de avaliação de espaços livres com aplicação direta. A metodologia apresentada, além de reunir parâmetros do Índice de Caminhabilidade (iCam), abarca novos indicadores a fim de especificar ainda mais as verificações, com as quais podem ser tomadas diretrizes pontuais para a resolução dos potenciais problemas serem encontrados nas praças.

Na avaliação da qualidade de praças, foram utilizados os indicadores do Índice de Caminhabilidade com necessárias adaptações para o objeto de estudo, e assim foram selecionadas e organizadas em 4 categorias, 11 atributos e 36 indicadores. Os resultados dos indicadores da categoria “Proteção e Segurança” para avaliação das praças da Regional Grande Centro indicam que o acréscimo de 5 indicadores, além dos adaptados do iCam, foi importante para uma avaliação mais abrangente da categoria, uma vez observadas as médias do ITDP e geral.

A análise apresentada evidencia que as áreas infantis da regional Grande Centro ainda carecem de planejamento e expansão visando a promoção da proteção e segurança. Apenas 6 (seis) das 20 praças presentes na Regional possuem espaços infantis, evidenciando a carência desses espaços na cidade bem como a ausência de projetos que visam a inclusão das infâncias contemporâneas nos espaços públicos.

Os resultados indicam que as praças da regional não são bem atendidas quanto a “proteção e segurança”, evidenciando a urgência de intervenções em todos os indicadores apontados. A pesquisa fornece ainda aspectos fundamentais para elaboração de diretrizes que possam ser aplicadas nos espaços para brincar, visando também o desenvolvimento de cidades mais inclusivas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, F. **Avaliação da Qualidade do Espaço Público Urbano**. Proposta Metodológica. Coimbra, Fundação Calouste Gulbenkian. 2003.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. **Censo Demográfico, 2010**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/es/vila-velha.html?>>. Acesso em: 10 mar.2019.

SANTANA, Daniella T; RECHIA, Simone; MORO, Luize. **Concepção E Planejamento De Áreas Infantis De Parques Públicos Da Cidade De Rennes Na França**. p. 88–114, 2017.

SEMPLA – Secretaria Municipal de Planejamento, Orçamento e Gestão. **Perfil Socioeconômico por Bairros**, 2013. Disponível em: <<http://www.vilavelha.es.gov.br/midia/paginas/Perfil%20socio%20economico%20R2.pdf>> Acesso em: 17 mar. 2019.